

Papéis Avulsos de Zoologia

SOBRE UMA NOVA ESPÉCIE DE *CURIMATA* DA BACIA DO PARANÁ, NO ESTADO DE SÃO PAULO (PISCES, CURIMATIDAE).

HERALDO A. BRITSKI

ABSTRACT

Curimata vanderi, sp. n., is described on the basis of 40 specimens from the Rio Corumbataí, a tributary of the Piracicaba, Paraná drainage. The nearest species is *C. gillii*, the type of which has been examined. The new species may be thus diagnosed: mouth terminal, lateral line with 30-33 scales; 4 rows of scales between the origin of the dorsal fin and the lateral line; 5 rows between the lateral line and the origin of the ventral fin; 16 scales around the caudal peduncle; predorsal region somewhat keeled; preventral, posventral and posdorsal regions rounded; one oval spot on the hind part of the caudal peduncle, not prolonged on the median caudal rays; a dark lead-colored stripe along the body.

Estudando os peixes do Rio Corumbataí, um afluente do Piracicaba, no Estado de São Paulo, encontrei, além de duas espécies de Curimatidae muito comuns no Estado, *Curimata elegans* Steindachner e *C. gilberti* Quoy & Gaimard, uma forma bem distinta das demais, que descrevo como nova.

Curimata vanderi, sp. n.

(Fig. 1)

DIAGNOSE

Boca terminal. Linha lateral com 30-33 escamas; 4 séries de escamas entre a origem da nadadeira dorsal e a linha lateral e 5 séries entre esta e a origem da ventral; 16 escamas em volta do pedúnculo caudal. Região predorsal algo quilhada; regiões preventral, posventral e posdorsal arredondadas. Uma mancha ovalada na parte posterior do pedúnculo caudal, não se prolongando sobre os raios caudais medianos; uma faixa longitudinal plúmbea-escura ao longo de todo o corpo.

DESCRIÇÃO

Corpo robusto. Perfil dorsal anterior levemente arqueado, quase reto, das narinas até a nadadeira dorsal; o perfil ventral formando uma curva um pouco mais acentuada, da mandíbula até a anal. A fenda bucal está situada ao nível do meio do olho, em posição perfeitamente terminal.

A ponta das nadadeiras peitorais atinge a 3ª ou 4ª escama anterior às ventrais; estas atingem a 1ª escama anterior ao ânus ou vão um pouco além; a dorsal, quando adpressa

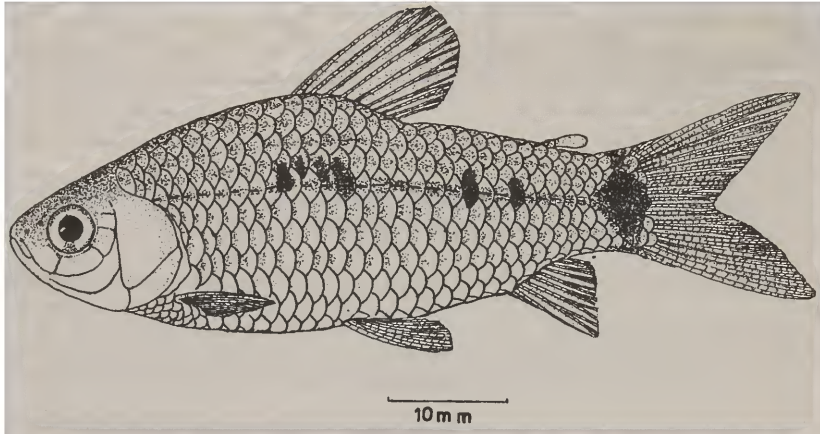


Fig. 1. *Curimata venderi*, sp.n., holótipo MZUSP 4325. Comprimento padrão: 45 mm.

ao corpo, cobre até a 4ª ou 5ª escama posterior a ela; a anal não atinge os raios caudais; quando addressas ao corpo as pontas das nadadeiras dorsal e ventrais, assim como da adiposa e da anal, atingem a mesma vertical. A margem da nadadeira anal é reta.

A margem posterior das escamas é lisa; em alguns exemplares maiores, porém, algumas escamas são algo crenuladas. Cada escama possui dois raios um pouco divergentes, raramente três. A nadadeira caudal tem a base coberta de escamas até quase 1/4 do comprimento dos lobos.

A região predorsal é algo quilhada; as regiões preventral, poventral e posdorsal são arredondadas.

A linha lateral é formada por 30 a 32 escamas perfuradas, raramente 33. Acima da linha lateral, até a parte anterior da nadadeira dorsal contam-se 4 séries de escamas e abaixo dela, até a base da nadadeira ventral 5 séries. Entre o processo occipital e o primeiro raio da dorsal existem 9 a 10 escamas; entre o último raio da dorsal e a adiposa 9 a 10; depois da adiposa 6 a 8. Há cerca de 15 a 20 escamas antes das ventrais; 6 a 8 entre as ventrais e o ânus e 6 a 8 depois da anal. Em volta do pedúnculo caudal contam-se sempre 16 escamas.

A nadadeira anal possui i-ii + 8 raios, sendo o número mais freqüente ii + 8; um dos exemplares apresentou i + 7. A dorsal tem ii-iii + 9-10 raios, sendo mais freqüente iii + 10. Na nadadeira ventral contam-se ii + 8-9 raios, enquanto que na nadadeira peitoral i + 13-14; um dos exemplares apresentou i + 15 raios e outros dois i + 12.

Nos exemplares fixados em formol e conservados em álcool a cor de fundo é amarela. Apresentam uma faixa longitudinal plúmbea-escura, cuja largura não excede ao diâmetro da pupila; na metade anterior do corpo ela corre um pouco acima da linha lateral e na metade posterior sobre ela. Sobre o pedúnculo caudal há uma mancha negra, prolongando-se para cima e para baixo, envolvendo-o quase inteiramente; esta mancha não se prolonga sobre os raios caudais medianos. Distribuídos sobre o flanco, um pouco abaixo, acima e sobre a linha lateral, encontram-se pequenas manchas escuras cujo número varia de 4 a 8, sendo menor nos exemplares jovens. Embora não conspicuamente, são um tanto alongadas verticalmente e nunca excedem o tamanho do olho. No dorso cromatóforos com pigmento castanho ocupam quase toda a área das escamas, ficando apenas uma estreita orla despigmentada; da linha lateral para baixo os cromatóforos se

restringem à parte basal das escamas o que dá, em conjunto, o aspecto reticulado. Este padrão ocupa cerca de 2/3 do flanco do peixe, somente as escamas da parte inferior não possuindo melanóforos. As nadadeiras são todas hialinas. A metade superior da íris é escura, assim como uma pequena porção inferior.

Em vida o peixe é prateado e a faixa longitudinal, com reflexos dourados, é interceptada de espaço a espaço pelas manchas escuras do flanco. As nadadeiras têm uma leve tonalidade amarela.

As medidas dos exemplares estudados estão na tabela anexa. Algumas das proporções corporais mais usualmente utilizadas estão representadas nas figuras 2 a 5.

Material tipo: Holótipo MZUSP 4325, lagoa marginal do rio Corumbataí, SP, col. Britski & Vander M. Britzki, 25-26.I.1963. Parátipos: MZUSP 4326 e 4327, mesmos dados do holótipo; MZUSP 4305 a 4324, lagoa marginal do rio Corumbataí, Corumbataí, SP, col. Britski, IV. 1963; 4328 a 4337, lagoas marginais do rio Corumbataí, Corumbataí, SP, col. Britski, 23-25.II.1963; MZUSP 4338 a 4342, Lagoa da Ponte Seca, Corumbataí, SP, col. Britski & N.A. Menezes, 20.IV.1964; MZUSP 13395 e 13396, córrego do Bueno, Corumbataí, SP, col. Britski, 2.I.1971.

DISCUSSÃO

Os espécimes que serviram de base para a descrição da nova espécie têm no máximo 72 mm de comprimento padrão. Este fato fez-me supor, inicialmente, que se tratava de exemplares juvenis. Entretanto, o exame do ovário de uma fêmea (MZUSP 4325) mostrou óvulos completamente maduros. Trata-se, portanto, de uma das espécies de menor porte dentro dos Curimatidae.

Curimata vanderi possui um número muito baixo de escamas na linha lateral. Este caráter a afasta claramente da maioria das espécies conhecidas de *Curimata* (*sensu* Eigenmann & Eigenmann, 1889), que no geral possuem mais de 36 escamas na linha lateral. Entretanto, *C. gillii* Eigenmann & Kennedy (1903), espécie descrita do Paraguai, aproxima-se bastante de *C. vanderi* quanto a este e outros caracteres e, além disso, ocorre na mesma bacia. Por isso, achei prudente examinar o tipo desta espécie e fazer uma comparação mais detalhada entre ambas.

C. gillii aproxima-se de *C. vanderi* não só pelo número de escamas da linha lateral (30-31), mas também pelo porte (os tipos têm 47 e 57 mm de comprimento), padrão de colorido, forma do corpo, posição da boca, etc. Entretanto, dela difere em vários aspectos. *C. gillii* tem as escamas do lado do corpo delicadamente crenuladas e as da região abdominal, à frente das ventrais, fortemente crenuladas; em exemplares de *C. vanderi* de mesmo tamanho que o holótipo daquela espécie as escamas são lisas. O processo occipital em *C. gillii* é um triângulo de ápice bem agudo; o de *C. vanderi* forma um ângulo quase reto. Em *C. gillii* a região preentral é achatada e em *C. vanderi* arredondada. Além dessas diferenças, existem as de proporções corporais, como se pode apreciar nas figuras 2 a 5.

C. spiluroopsis Eigenmann & Eigenmann também possui um número pequeno de escamas na linha lateral (33-35) e foi citada para o "Alto da Serra" (atual Paranapiacaba, SP) e "Rio Tietê" (Eigenmann & Norris, 1900: 355), dentro da bacia do Paraná Superior. Esta espécie, porém, afasta-se de *C. vanderi* por possuir a região predorsal claramente quilhada, boca situada inteiramente abaixo do nível da órbita e mancha caudal indistinta ou faltando. Quero consignar também que a presença de *C. spiluroopsis* no Alto Paraná pareceu-me duvidosa, visto que foi descrita da Amazônia, onde é espécie comum, e que nunca mais foi citada para o Rio Paraná, após Eigenmann & Norris (l.c.). Por isso, no decorrer deste trabalho tentei encontrar outros espécimes de *C. spiluroopsis*, examinando as numerosas coleções de *Curimata* da bacia do Paraná existentes no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo; fiz também duas excursões à região do "Alto da Serra" com este objetivo, mas minhas buscas foram infrutíferas. Desta forma, persiste ainda minha dúvida quanto à ocorrência dessa espécie no Alto Paraná.

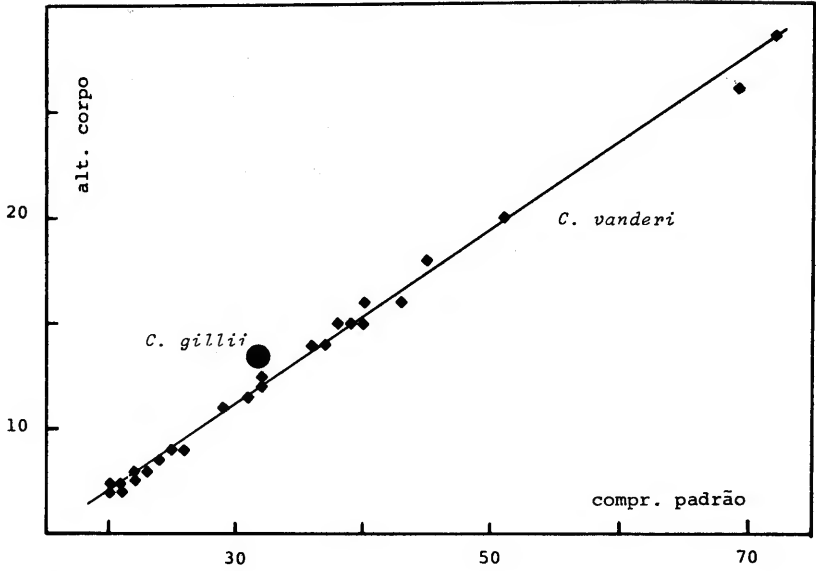


Fig. 2. Regressão da altura do corpo sobre o comprimento padrão em *Curimata vanderi*.

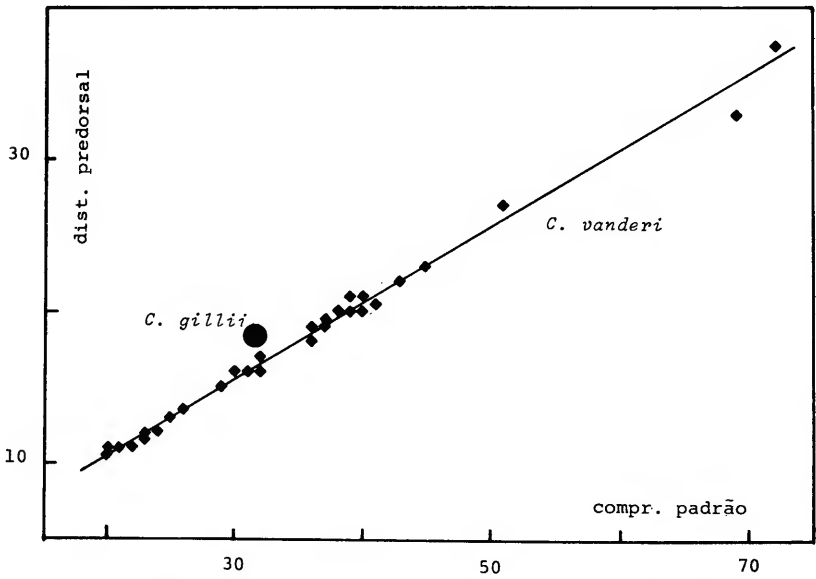


Fig. 3. Regressão da distância predorsal sobre o comprimento padrão em *Curimata vanderi*.

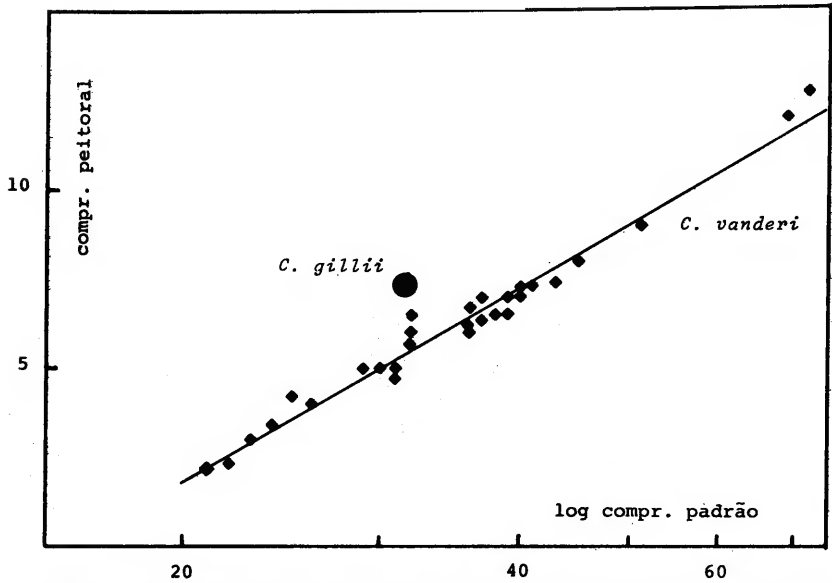


Fig. 4. Regressão do comprimento da peitoral sobre o logaritmo do comprimento padrão em *Curimata vanderi*.

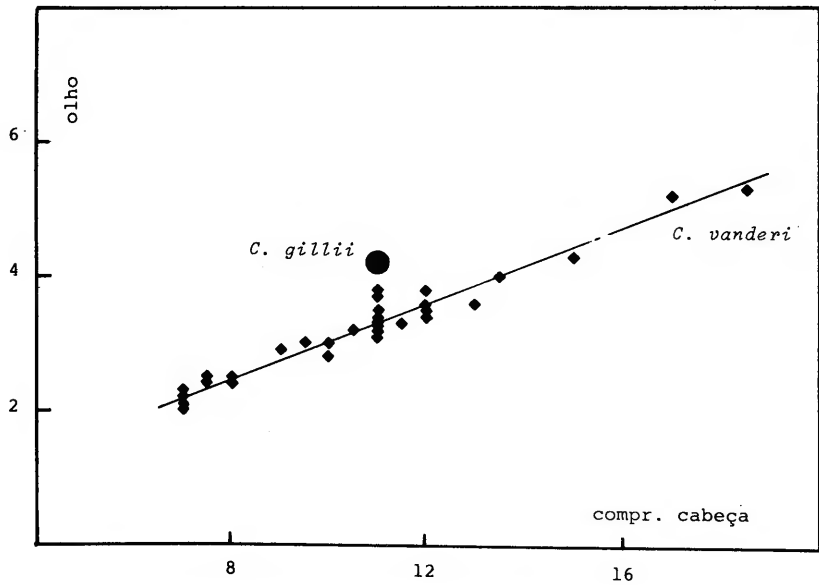


Fig. 5. Regressão do diâmetro do olho sobre o comprimento da cabeça em *Curimata vanderi*.

Algumas outras espécies que ocorrem fora da bacia Paraná-Paraguai, possuem um número baixo de escamas na linha lateral, como, por exemplo, *C. dorsalis* Eigenmann & Eigenmann, *C. esperanzae* Myers, *C. elegans bahiensis* Eigenmann & Eigenmann, *C. guentheri* Eigenmann & Eigenmann, *C. multilineata* Myers, *C. robustula* Allen, *C. spilura* Günther. Estas espécies, porém, distinguem-se claramente de *C. vanderi* por uma série de outros caracteres.

Faço menção às manchas escuras distribuídas pelo flanco de *C. vanderi*. Como se sabe, *C. gilberti* geralmente não possui manchas escuras espalhadas pelo corpo. Entretanto, algumas populações dessa espécie (por exemplo MZUSP 13790 e 13791) apresentam manchas. Tais manchas talvez sejam determinadas por alguma condição fisiológica ou patológica. Assim, é possível que as manchas de *C. vanderi*, pelo fato de serem muito variáveis em número e posição, sejam devidas ao mesmo tipo de causa, não sendo, portanto, um caráter específico.

A sistemática dos Curimatidae ainda se encontra em estado insatisfatório, seja ao nível de espécie, seja ao de gênero. A revisão de Fernandez-Yepez (1948), apesar de relativamente recente, não satisfaz (veja-se por exemplo o comentário de Böhlke, 1958: 106-108). Acreditamos que revisões posteriores modificarão sensivelmente o arranjo proposto por Fernandez-Yepez.

A meu ver, *C. gillii* e *C. vanderi* são espécies próximas, pertencentes ao mesmo gênero. Entretanto, usando o critério de Fernandez-Yepez, *C. gillii* pertenceria ao gênero *Rivasella* e *C. vanderi* ao gênero *Curimatorbis*. Por outro lado, encontro no arranjo proposto por aquele autor, espécies que considero relacionadas colocadas em gêneros distintos e espécies não relacionadas incluídas no mesmo gênero. Tais circunstâncias levaram-me a descrever esta nova espécie no gênero *Curimata*, de acordo com Eigenmann & Eigenmann (1889).

Outros materiais utilizados neste trabalho

Curimata gillii Eigenmann & Kennedy, CAS 39829, holótipo, Arroyo Trementina, Paraguai, col. J.D. Anisits. *Curimata gilberti*: MZUSP 13790, Rio Mogi-Guaçu, Emas, SP, col. Exc. Depto. Zool. Secr. Agric. SP, 1.V.1963 (3 ex.); MZUSP 13791, Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, col. Renato P. Leal, 22.IV.1967 (3 ex.).

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a Vander M. Britzki que me acompanhou em múltiplas coletas na região, a quem dedico esta espécie, aos Drs. W.N. Eschmeyer e P.M. Sonoda da California Academy of Sciences, pelo empréstimo do tipo de *Curimata gillii* Eigenmann & Kennedy, e também a José Lima de Figueiredo, que leu os originais e fez uma série de sugestões.

REFERÊNCIAS

- Böhlke, J., 1958. Studies on fishes of the family Characidae. Nº 14. A report on several extensive recent collections from Ecuador. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia* 110:1-121, 7 pls.
- Eigenmann, C.H. & R.S. Eigenmann, 1889. A revision of the edentulous genera of the Curimatinae. *Ann. N. Y. Acad. Sci.* 4: 409-440.
- Eigenmann, C.H. & C.H. Kennedy, 1903. On a collection of fishes from Paraguay, with a synopsis of the American genera of Cichlids. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia*, 55: 497-537.
- Eigenmann, C.H. & A.A. Norris, 1900. Sobre alguns peixes de São Paulo, Brasil. *Rev. Mus. Paulista*, 4: 349-362.
- Fernandez-Yepez, A., 1948. Los Curimatidos. *Bol. Taxonomico* nº 1, Lab. Pesq. Caguire, Venezuela. 79 p.

Tabela. Medidas de *Curimata vanderi*, sp. n (mm)

MZUSP	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
4305	31	11,5	9,5	21,5	3,0	4,4	2,3	5,0	5,3	2,8	16,0	5,0	7,7
4306	32	13,0	10,5	21,5	3,2	4,7	2,7	5,7	5,7	3,3	17,0	6,0	8,5
4307	30	11,0	9,0	21,0	2,9	4,5	2,2	4,7	4,8	3,0	16,0	5,0	7,0
4308	31	11,5	10,0	21,0	2,8	4,6	2,0	4,8	4,4	3,0	16,0	4,7	7,4
4309	32	12,0	9,5	22,5	3,0	4,7	2,0	4,5	5,0	3,0	16,0	5,7	7,3
4310	38	15,0	11,0	27,0	3,8	5,5	2,5	6,0	6,5	3,3	20,0	6,5	10,0
4311	32	12,5	10,0	22,0	3,0	4,5	2,0	5,4	5,5	3,5	17,0	6,5	8,0
4312	40	15,0	11,0	29,0	3,7	5,6	2,5	6,4	6,5	3,7	20,0	7,0	10,0
4313	37	14,0	11,0	26,0	3,5	5,3	2,7	6,0	7,0	3,4	19,0	7,0	9,4
4314	43	16,0	12,0	31,0	3,8	6,0	3,0	7,0	7,0	4,0	22,0	7,4	10,5
4315	21	7,0	7,0	14,0	2,0	3,0	1,5	3,0	3,0	2,0	11,0	2,2	4,5
4316	20	7,5	7,0	13,0	2,0	3,0	1,5	3,0	3,5	2,0	11,0	2,0	5,0
4317	20	7,0	7,0	13,0	2,1	3,1	1,6	3,1	3,2	2,0	10,5	2,0	4,5
4318	21	7,5	7,0	14,0	2,1	3,2	1,6	3,1	3,2	1,6	11,0	2,3	5,0
4319	21	7,5	7,0	14,0	2,0	3,1	1,5	3,1	3,3	1,9	11,0	2,1	5,0
4320	22	8,0	7,0	15,0	2,2	3,0	1,9	3,5	3,4	2,2	11,0	2,3	5,0
4321	22	7,5	7,0	15,0	2,1	3,1	1,6	3,3	3,3	1,8	11,0	2,3	5,0
4322	23	8,0	7,5	15,5	2,4	3,6	1,8	3,5	3,5	2,2	12,0	3,0	6,3
4323	25	9,0	8,0	17,0	2,4	3,8	1,9	3,7	3,8	2,5	13,0	4,2	6,2
4324	26	9,0	8,0	18,0	2,5	4,0	2,0	3,8	4,4	2,6	13,5	4,0	6,0
4325	45	18,0	13,5	31,5	4,0	6,0	3,0	7,5	7,5	4,0	23,0	8,0	11,5
4326	41	16,0	12,0	29,0	3,5	6,0	3,0	6,5	7,0	4,3	20,5	7,3	11,0
4327	39	15,0	11,0	28,0	3,4	5,0	3,0	6,5	6,5	3,5	20,0	6,5	10,0
4328	23	8,0	7,0	16,0	2,3	3,3	1,6	3,3	3,7	1,7	11,5	3,0	5,6
4329	21	7,5	7,0	14,0	2,1	3,0	1,6	3,0	3,5	1,8	11,0	2,3	5,5
4330	36	14,0	11,0	25,0	3,3	5,2	2,4	5,6	6,0	3,3	18,0	6,2	9,5
4331	36	14,0	11,0	25,0	3,2	5,3	2,5	5,6	5,6	3,3	19,0	6,0	9,5
4332	37	14,0	11,0	26,0	3,3	5,2	2,7	5,7	5,7	3,8	19,5	6,4	9,7
4333	36	14,0	11,5	24,5	3,3	5,0	2,8	5,5	5,5	4,0	19,0	6,7	9,4
4334	37	14,0	11,0	26,0	3,1	5,2	2,7	5,6	6,0	3,7	19,0	6,3	10,0
4335	40	15,0	11,5	28,5	3,3	5,5	2,7	6,0	6,5	3,8	20,0	7,1	10,5
4336	39	15,0	11,0	28,0	3,3	5,5	3,0	6,3	6,5	4,0	20,0	7,0	10,2
4337	40	16,0	12,0	28,0	3,4	5,8	2,8	6,4	6,7	4,0	20,0	7,3	10,3
4338	24	8,5	7,5	16,5	2,5	2,9	1,8	3,4	3,4	2,2	12,0	3,4	5,4
4339	29	11,0	9,5	19,5	3,0	4,3	2,3	4,3	4,5	3,0	15,0	5,0	7,0
4340	39	15,0	12,0	27,0	3,6	5,7	3,0	6,0	6,5	4,2	21,0	7,0	9,6
4341	40	15,0	13,0	27,0	3,6	6,0	3,3	6,0	6,7	3,5	21,0	7,0	9,8
4342	51	20,0	15,0	36,0	4,3	7,4	3,5	8,0	9,0	5,0	27,0	9,0	13,0
13395	69	26,0	17,0	52,0	5,2	8,5	6,0	10,0	11,0	6,0	33,0	12,0	22,0
13396	72	28,5	18,5	53,5	5,3	10,0	6,5	11,0	11,5	6,3	37,5	12,7	23,0
39829*	31	13,5	11,0	20,5	4,2	4,4	3,3	4,3	6,6	—	18,5	7,4	9,8

A — Comprimento padrão

B — Altura corpo

C — Comprimento cabeça

D — Comprimento tronco

E — Diâmetro olho

F — Distância interorbital

G — Comprimento focinho

* Holótipo de *Curimata gillii*

H — Altura pedúnculo caudal

I — Comprimento base dorsal

J — Comprimento base anal

K — Distância predorsal

L — Comprimento peitoral

M — Distância entre bases

peitoral e ventral

